



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ALEXSANDRO RODRIGUES SOARES

**A GEOGRAFIA POLÍTICA E O PODER DAS OLIGARQUIAS EM
GUARABIRA/PB**

Guarabira – PB

2019

ALEXSANDRO RODRIGUES SOARES

A GEOGRAFIA POLÍTICA E O PODER DAS OLIGARQUIAS EM GUARABIRA/PB

Trabalho de conclusão de curso (TCC- artigo) como requisito para a conclusão do curso apresentado ao curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba

Sob orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Linha de Pesquisa: Poder local e organização do Espaço.

Guarabira – PB

2019

S676g Soares, Alexsandro Rodrigues.
A geografia política e o poder das oligarquias em
Guarabira/PB [manuscrito] / Alexsandro Rodrigues Soares. -
2019.
42 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,
Departamento de Geografia - CH."
1. Geografia política. 2. Território. 3. Poder. I. Título
21. ed. CDD 910


ALEXSANDRO RODRIGUES SOARES


A GEOGRAFIA POLÍTICA E O PODER DAS OLIGARQUIAS EM
GUARABIRA/PB

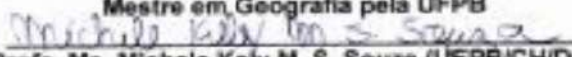
Trabalho de conclusão de curso
(TCC- artigo) como requisito para a
conclusão do curso apresentado ao
curso de Licenciatura plena em
Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba

Defesa em 11/06/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador – UEPB/CH/DG)
Prof. Doutor em Sociologia pelas UFPB/UFCG


Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz (UEPB/CH/DG)
Mestre em Geografia pela UFPB


Profa. Ms. Michele Kely M. S. Souza (UEPB/CH/DG)
Mestre em Geografia pela UFPB

Guarabira – PB, 2019

Dedicatória

Dedico esse trabalho a minha família, aos Guarabirenses que terão mais uma fonte de pesquisa referente a sua cidade e também a Deus criador de todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus dos universos por essa conquista.

A minha família pelo apoio do decorrer de todo o curso.

A minha namorada pelo apoio na jornada.

Agradeço a todos os professores que ao longo de todo o curso nos transmitiram seus conhecimentos.

Agradeço a pessoa do professor Dr. Belarmino Mariano por todo auxílio na reta final deste curso.

Agradeço minha turma pela união e companheirismo ao longo de todos esses anos.

Agradecer aos membros da banca examinadora, professora Michele Kelly e Thiago Queiroz;

Agradecer ao povo da Paraíba, pois seus impostos foram fundamentais aos meus estudos.

Agradecer aos técnicos que deram total apoio limpando salas, consertando tomadas, entre tantos outros.

Em algum lugar, pra relaxar

Eu vou pedir pros anjos cantarem por mim

Pra quem tem fé

A vida nunca tem fim

Não tem fim

(O Rappa)

043 – Licenciatura Plena em Geografia

A GEOGRAFIA POLÍTICA E O PODER DAS OLIGARQUIAS EM GUARABIRA/PB

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA

(Autor): ALEXSANDRO RODRIGUES SOARES

(ORIENTADOR): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

(EXAMINADORES): Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz

Profa. Ms. Michele Kely M. S. Souza

Linha de pesquisa: Poder local e organização do espaço

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo analisar o poder político local na cidade de Guarabira localizada no estado da Paraíba, tendo como embasamento fundamentos da Geografia política. Para tanto, fizemos numa caracterização geohistórica do município, seguido do contexto oligárquico municipal e também as principais oligarquias que só revivem no município atualmente, nos últimos quarenta e três anos. Destacamos alguns autores como Santos (1985); Mariano Neto (2015); Nunes (2015); Cunha (2017) e Castro (2005). Outros aspectos considerados na pesquisa foi o processo de fragmentação territorial com a formação de novos municípios até os dias atuais. Foram pautados ao estudo as principais famílias políticas do município e as práticas de algumas para se perpetuarem no poder local. Esse trabalho foi feito tanto na teoria através das leituras, quanto na pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas que fazem parte da política local.

Palavras chave: Geografia Política, Território, Poder.

043 – Licenciatura Plena em Geografia

A GEOGRAFIA POLÍTICA E O PODER DAS OLIGARQUIAS EM GUARABIRA/PB

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA

(Autor): ALEXSANDRO RODRIGUES SOARES

(ORIENTADOR): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

(EXAMINADORES): Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz

Profa. Ms. Michele Kely M. S. Souza

Linha de pesquisa: Poder local e Geografia política

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el poder político local en la ciudad de Guarabira ubicada en el estado de Paraíba, teniendo como fundamento fundamentos de la Geografía política. Para ello, hicimos en una caracterización Geohistorica del municipio, seguido del contexto oligárquico municipal y también las principales Oligarquías que sólo reviven en el municipio actualmente, siendo más específico en los últimos cuarenta y tres años. Otros aspectos considerados en la investigación fue el proceso de fragmentación territorial con la formación de nuevos municipios hasta los días actuales. Se han orientado al estudio las principales familias políticas del municipio y las prácticas de algunas para perpetuarse en el poder local. Este trabajo se hizo tanto en la teoría a través de las lecturas, como en la investigación de campo a través de entrevistas semiestructuradas con personas que forman parte de la política local. Destacamos algunos autores como Santos (1985), Mariano Neto (2015). Nunes (2015), y Castro. (2005).

Palavras-chave: Geografia Política, Território, Poder.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa das regiões imediatas e Intermediária com ênfase na região imediata de Guarabira.....	18
Figura 02 – Localização geográfica de Guarabira no Estado da Paraíba.....	19
Figura 03- Francisco Bandeira Pequeno. Primeiro prefeito eleito de Guarabira.....	23
Figura 04 - Osmar de Aquino 1955.....	23
Figura 05- Família Paulino.....	28
Figura 06- Família Toscano.....	28
Figura 07- Jader Pimentel.....	29
Figura 08 - Jader Filho.....	29
Figura 09 - Foto da 1ª campanha de Zenóbio Toscano a prefeitura de Guarabira, sendo seu adversário, o Dr. Jáder Pimentel.....	31
Figura 10 - Posse do prefeito eleito Zenóbio Toscano, ao lado de sua esposa Léa Toscano, do seu Vice prefeito, De. Osman Setúbal, e do Vereador Geraldo Lira.....	31
Figura 11 - Painel da campanha de Léa Toscano, sua última eleição a cargo do poder executivo.....	32
Figura 12 - Fátima Paulino e Josa (Ex vice prefeito de Guarabira).....	32
QUADRO 01- PRINCIPAIS OLIGARQUIAS DE GUARABIRA NO PODER.....	26
QUADRO 02 – PREFEITOS DE GUARABIRA ENTRE OS ANOS DE 1896 A 2020.....	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ARENA	Aliança Nacional Libertadora
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PL	Partido Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PR	Partido Republicano
PSD	Partido Social Democrata
PSDB	Partido Social Democrático Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
TRE	Tribunal regional eleitoral
UDN	União Democrática Nacional
UEPB	Universidade estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CARACTERIZAÇÃO GEOHISTÓRICA E POLÍTICA DE GUARABIRA/PB...	17
3 A GEOGRAFIA POLÍTICA E O PODER DAS OLIGARQUIAS DO BRASIL A GUARABIRA/PB	21
4 A ATUAL GEOGRAFIA POLÍTICA DE GUARABIRA NO CONTEXTO OLIGARQUICO	25
4.1 PRINCIPAIS FAMÍLIAS QUE OCUPARAM O PODER LOCAL.....	25
4.2 GUARABIRA NO CENÁRIO POLÍTICO ESTADUAL	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIA	41

1 INTRODUÇÃO

O trabalho exposto tem ênfase no estudo da Geografia política de Guarabira, localizada no estado da Paraíba, ou seja, analisar como se desenvolveu a política no controle dos territórios locais e como as oligarquias se posiciona politicamente no território até os dias atuais, tanto em relação ao poder local, quanto ao poder regional dando ênfase ao contexto do Nordeste Brasileiro que possui uma realidade regional parecida com as das cidades interioranas.

Essa pesquisa é importante para quem tem interesse na política, já que ela tem como ênfase explicar a Geografia política do município de Guarabira/PB de modo geográfico com levantamento de dados das principais famílias que se mantiveram no poder local de modo que foi feito um levantamento histórico acerca dos elementos políticos e o comando de famílias tradicionais que seguiram o modelo da velha política oligárquica em uma escala local.

Partindo do princípio de que as pessoas não conhecem sua história política, o papel dessa pesquisa é levar uma visão mais próxima de quais foram as famílias políticas que estiveram no poder até a atualidade e lembrar que nossa região tem história de forte poder político de famílias tradicionais que se agrupam para disputar e controlar o poder municipal, estadual e regional.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o poder político e territorial de Guarabira, desenvolvido por tradicionais famílias oligárquicas, na perspectiva da geografia política local. A análise foi possível graças ao levantamento de fontes históricas a respeito da geografia política com ênfase para o município de Guarabira, que passou por uma forte fragmentação territorial entre as décadas de 1950 e 1960, sendo dividido em seis unidades territoriais, que passaram a influenciar as relações de poder político e territorial.

Também traçamos alguns objetivos específicos entre os quais: a) Uma caracterização geral da história de Guarabira em contexto regional e local com base no levantamento documental sobre a vida política do Município de Guarabira; b) A identificação das famílias oligárquicas políticas que controlam toda essa região; c) Discutir o papel da importância da política no contexto da Geografia nos dias atuais e; d) estudar o atual quadro político de Guarabireense no contexto das novas relações de poder, influenciadas pelas forças econômicas e o surgimento de novas

grupos, que tentam quebrar a tradicional hegemonia das atuais oligarquias de Guarabira.

A presente pesquisa pautou-se pelo método de análise geográfica na perspectiva política e territorial, pois o poder político local é exercido por grupos sociais e no caso das oligarquias, existe o poder das famílias tradicionais que se mesclam com o poder econômico, em muitos casos originados entre os grandes proprietários de terra, pecuaristas e comerciantes locais Assim como afirma Santos (1985):

O espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras, sintetiza, de um lado a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade. (...) a noção de espaço é assim inseparável da ideia de sistemas de tempo (SANTOS, 1985, pp. 21-22).

Também foi feito o levantamento bibliográfico, com autores locais, bem como de autores da geografia política campo, entrevistas, trabalhos na área, observações, levantamento de hipóteses, pesquisa histórica da entrevista sobre o referido tema proposto. Castro (2005) "A geografia política é uma das bases para pensarmos os territórios em diferentes escalas."

De início, foram feitas as leituras sobre o tema como noção de que se trata e ter uma base antes de das entrevistas. Após, será feito os levantamentos com base na pesquisa no centro de documentação da cidade. Outra etapa será a elaboração de um questionários para ser aplicado aos moradores da cidade, professores que entendem do assunto é para os que fazem parte da política da cidade. Também por último, entrevistas com moradores antigos da cidade, como político e também com professores da área e moradores antigos tudo isso para servir de embasamento para o trabalho.

O município de Guarabira passou por importantes transformações territoriais e políticas, pois sofreu significativa fragmentação de sua área, constituindo seis novos municípios. Essa fragmentação territorial organizou novas forças políticas em escalas locais que diminuiram o poder político dos grupos que permaneceram em Guarabira. Na escala estadual, até certo ponto, as famílias de políticos tradicionais de Guarabira, continuaram exercendo forte influência e poder nestas novas territorialidade, mas novas famílias e até oligarcas de outras região também passaram a influenciar nos novos municípios circunvizinhos.

Os novos municípios formados da fragmentação de Guarabira são: Araçagi, Alagoinha, Cuitegi, Mulungu, Pilõezinhos e Pirpirituba. Nossa primeira questão sobre essa fragmentação territorial foi saber até que ponto o poder político das famílias que controlam Guarabira, ainda exercem influência nestas áreas que se emanciparam politicamente?

Essa cidade sempre teve uma "Bipolarização" de dois partidos que tomou conta da política local, mas precisamente nos períodos republicanos e com advento do municipalismo, tanto com indicação de gestores, pelos governadores, quanto nos períodos em que houve processos eleitorais. Nos dias atuais se percebe um longo período de revezamento de poder entre duas tradicionais legendas, que são controladas por tradicionais famílias de políticos que possuem características das velhas políticas oligarcas.

As estruturas partidárias do Brasil já passaram por profundas transformações ao longo da história, pois já existiram partidos com influência mais estadual e regional, até chegarmos aos partidos com peso nacional. Podemos destacar partidos como: Partido Progressista (PP, 1937), Partido Republicano Liberal (PRL, 1937), União Democrática Nacional, (1935) Partido Liberal (PL, 1950), Partido Social Democrata (PSD, 1955), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB, 1959), Partido Republicano (1959), entre outros que se destacavam durante a era Vargas até 1963, com prefeitos interventores e eleitos, além de vereadores (Cunha, 2017).

Depois de 1964, com a Ditadura Militar, novos grupos políticos que apoiaram o regime ditatorial, como a família Pimentel que liderou a Aliança Nacional Libertadora (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) liderado pela família Paulino e Aquino. Nesse período entrou na cena política local, a família Toscano, introduzida na política pelos Paulinos, já vinculados ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Estas duas famílias passaram a se revezar no poder a partir de 1977, perdendo apenas para Jader Pimentel de 1993 a 1996 e seguindo o revezamento político entre Paulino¹ e Toscano² até 2020 (CUNHA, 2017).

Entre os anos de 1988 com a Nova Constituição, ocorreram rachas políticos dentro do PMDB nacional e estadual, surgindo uma nova legenda, identificada como

¹ Família que surgiu na política municipal através do Distrito de Cuitegi, sob a liderança do precursor Antônio Paulino. Posteriormente essa área se emancipou e tornou-se município, mas a família Paulino continuou influenciando a política local.

² Família que surgiu no cenário político municipal através da família Paulino, opostos a Ditadura Militar.

Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB), mas os grupos políticos dos Paulinos e Toscanos continuaram aliados até por volta de 1998 quando houve o racha do PMDB em nível estadual e o grupo Toscano (PSDB), passou a liderar algumas disputas para prefeitura, com reeleições e o revezamento de poder com o grupo Paulino (PMDB) que perdurará até 2020, podendo haver ou não essa quebra da hegemonia entre as duas famílias (MARIANO NETO, 2015).

Em Guarabira também existiram forças políticas de esquerda ligadas ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), Francisco Carvalho Filho, popular Chico Baita que segundo Barbosa em seu livro Santa Cruz e o Jornal do Povo era um artesão-sapateiro, era liderança junto a classe operária. Na época ligada ao líder político Osmar de Aquino, tinha entrada com as camadas mais populares. Por ser firme e forte em suas ideias foi punido com prisão e outros vexames, no golpe de 1964.

Entre os anos 1980 surgiu no cenário partidário nacional o Partido dos Trabalhadores (PT), tendo como liderança operária o líder sindical Luís Inácio da Silva (Lula). Esse partido ganhou um forte agrupamento de jovens em grupos ligados a igreja católica progressista, movimento sindical e de camponeses. Chegou a apresentar candidaturas próprias em algumas eleições municipais de Guarabira, entre seus primeiros nomes teve destaque o proprietário da Gráfica São Paulo, Ademir Batista Leal³.

Até certo ponto, o PT de Guarabira passou a compor alianças com o PMDB nacional, o que levou em nível local, a se aliar com família paulino (PMDB) com a primeira eleição de Fátima Paulino (2005). Essa aliança levou a esposa de Roberto Paulino ao poder municipal por duas eleições seguidas (2005-2008 e 2008-2012), período em que o PT governava o Brasil, aliado ao PMDB.

Essa aliança local gerou conflitos internos dentro do próprio PT local, que passou por uma crise de direção e de até certo ponto, não conseguiu se firmar politicamente na cidade de Guarabira. Os grupos políticos de esquerda, apesar de não terem logrado conquistas políticas, mesmo assim, sempre fizeram seu papel político de crítica as sucessivas gestões, apesar de termos representantes do PT que compuseram politicamente com a família paulino em aliança com o antigo PMDB e hoje MDB.

³ Empresário do município ligado a esquerda que concorreu ao pleito municipal.

2 CARACTERIZAÇÃO GEOHISTÓRICA DE GUARABIRA/PB.

A pesquisa foi desenvolvida na Região Geográfica Imediata de Guarabira, que faz parte da Região Geográfica Intermediária de João Pessoa (IBGE, 2017). O foco do estudo foi o município de Guarabira, considerando também os aspectos político territoriais dos municípios circunvizinhos. O Município foi constituído através da Lei provincial de número 841, de 1887 (MELO, 1999).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Guarabira possui 55.326 habitantes que de acordo com o Censo 2010, estima-se que para o censo de 2018 a população será que 58.492 habitantes, distribuídos em 165,744 Km². Isso mostra que possui uma densidade demográfica de 333,80 habitantes por quilômetros quadrados (hab/km²).

No contexto regional, Guarabira se insere culturalmente no Agreste paraibano, mas seu território foi fortemente influenciado pelo Brejo da Paraíba, que ao longo da história conseguiu agregar a sua base territorial uma importante base econômica, atraindo para o seu entorno, atividades comerciais e serviços públicos que tornaram Guarabira uma cidade polo.

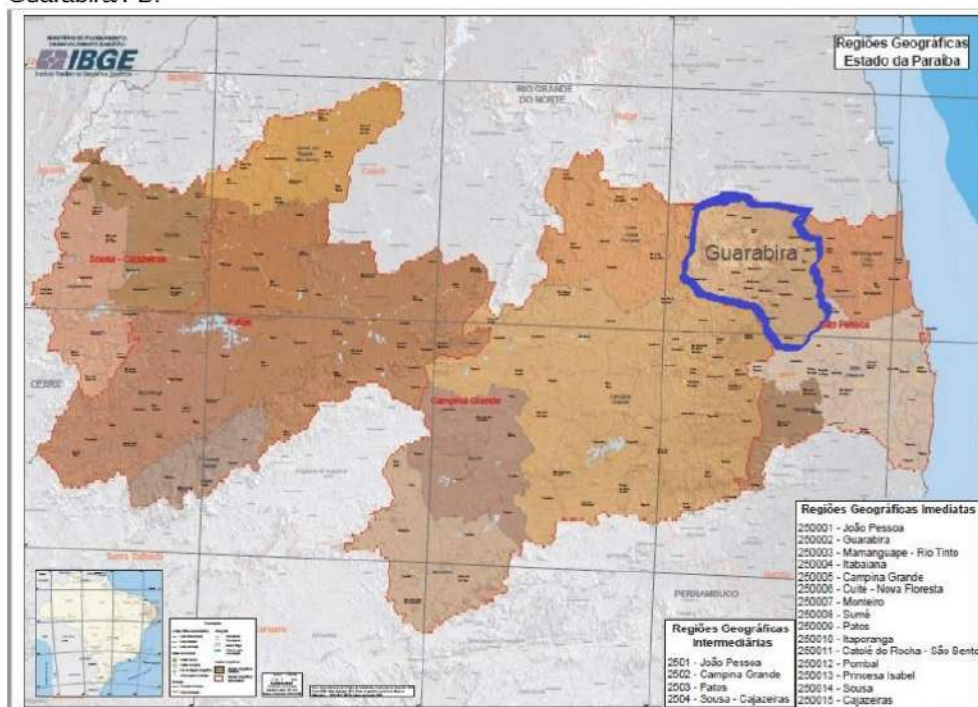
Atualmente o município estudado é um polo em virtude das cidades vizinhas dependerem dela, na regionalização antiga do IBGE a qual dividia em Mesorregiões e Microrregião mostravam que o município sempre teve papel de liderança, já que recebia uma Microrregião com seu nome a Microrregião de Guarabira.

Com a nova regionalização de 2017, proposta pelo IBGE, que divide o Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017) Guarabira também protagonizou uma das regiões Imediatas com o seu nome, Região Imediata de Guarabira, pois o município polariza mais de vinte cidades como: Alagoinha, Araçagi, Arara, Araruna, Bananeiras, Belém, Borborema, Cacimba de Dentro, Caiçara, Casserengue, Cuitegi, Dona Inês, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilões, Pilõezinhos, Pirpirituba, Riachão, Serra da Raiz, Serraria, Sertãozinho, Solânea e Tacima, conforme mostrado na figura 1, na página seguinte.

Essas polarizações são em vários setores como, por exemplo, no setor educacional em virtude do município ter várias escolas de qualidades, ter a Universidade Estadual da Paraíba e Universidades particulares. Além da educação

temos o setor da saúde já que Guarabira possui o Hospital Regional e uma unidade de pronto atendimento e além de clínicas particulares. Podemos destacar também o ramo do comer já que Guarabira atende muitos municípios fazendo jus a receber uma região intermediária com o seu nome.

Figura 01 - Regiões imediatas e Intermediárias com ênfase na região imediata de Guarabira/PB.



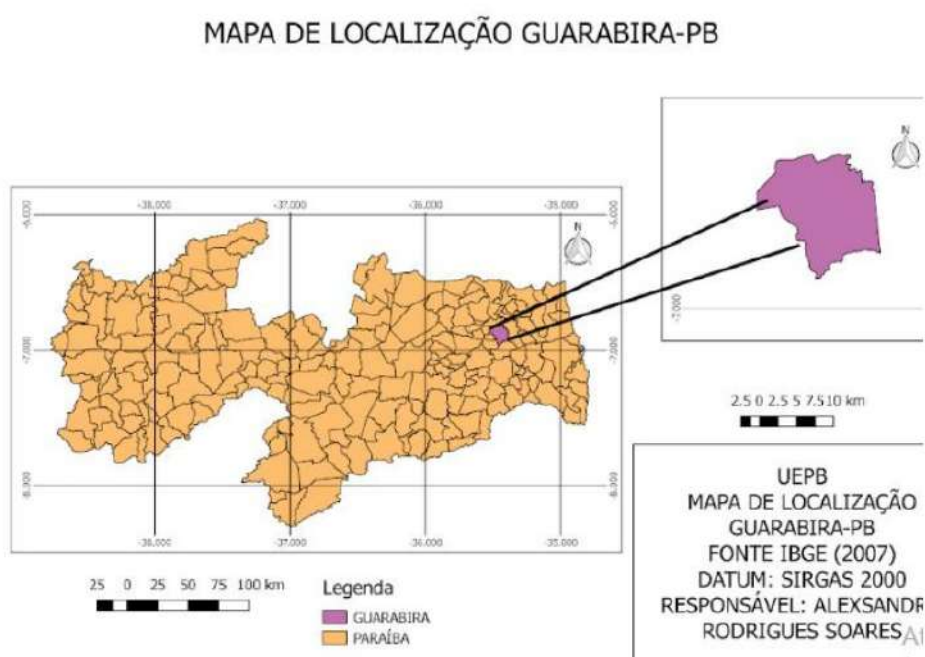
Fonte: IBGE, 2017, Adaptado pelo autor, 2019.

De acordo com a imagem cartográfica, percebe-se que Guarabira se localiza numa região intermediária, com maior aproximação do Litoral e também de João Pessoa, a capital do Estado da Paraíba. Essa aproximação cria certa dependência econômica, leva grande número de pessoas a buscar serviços de educação, saúde, comércio e até mesmo trabalho na região metropolitana de João Pessoa.

Para Andrade (2017), entre os anos de 1950 a 1960, o município de Guarabira passou por uma forte fragmentação territorial, gerando seis novos municípios, entre os quais: Alagoinha, Araçagi, Cuitegi, Mulungu, Pilõesinhos e Pirpirituba. Mas Guarabira continuou polarizando estes e outros municípios circunvizinhos, inclusive do Brejo paraibano. O que representou para o IBGE, até o

ano de 2017, a Microrregião de Guarabira, congregando em seu entorno mais de 14 municípios. A mudança territorial afetou a lógica política local, pois novos grupos familiares se juntaram as tradicionais famílias oligarcas de Guarabira, para comandar os novos municípios que se emanciparam de Guarabira. Sua localização geográfica é estratégica do ponto de vista da localização no contexto estadual, conforme mostrado na figura 1.

Figura 02 – Localização geográfica de Guarabira no Estado da Paraíba



Fonte: IBGE, 2007, adaptado pelo autor em 2018.

Na atualidade, Guarabira continua se destacando na política regional, sempre conseguindo eleger políticos em escala estadual ao exemplo do grupo Paulino que chegou a eleger Roberto Paulino (PMDB) como vice-governador da Paraíba, tendo assumido o cargo durante nove meses. De Guarabira observamos que sempre consegue eleger deputados estaduais ao exemplo dos atuais Raniery Paulino (PMDB) e Camila Toscano (PSDB), como filhos das tradicionais famílias oligarcas que comanda o município em mais de 40 anos.

Guarabira localiza-se quanto aos aspectos naturais segundo o atlas do estado, na região geomorfológica do Agreste, sendo mais específico na Depressão

Sublitorânea, no Planalto da Borborema. Essa região tem em predominância o clima Subúmido com precipitações em torno de 800 mm a 1000 mm anuais e com temperaturas médias entre 26°C e 28°C

Por manobras políticas locais, Guarabira se tornou uma área do semiárido. De acordo com o G1 Paraíba vinte e quatro municípios paraibanos foram inclusos no Semiárido inclusive o município de Guarabira para que entrasse considerou o percentual diário de déficit hídrico e índices pluviométricos e de aridez dos municípios Paraibanos que entraram no seminário segundo o G1:

Entraram na lista do semiárido os municípios de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Alagoinha, Araçagi, Areia, Belém, Borborema, Caldas Brandão, Cuitegi, Duas Estradas, Guarabira, Gurinhém, Juarez Távora, Lagoa de Dentro, Matinhas, Mulungu, Pilões, Pilõezinhos, Píripituba, São José dos Ramos, Serra da Raiz, Serra Redonda, Serraria e Sertãozinho (G1, 2017).

De acordo com o levantamento histórico de Guarabira, sendo uma cidade pujante em virtude de polarizar várias cidades em sua volta. Segundo o escritor Guarabirense Coelho (1975) seu nome vem de origem TUPI-GUARANI, segundo o mesmo varia de "Moradia dos Guardas Azuis". Na mesma pesquisa do escritor citado Guarabira foi ocupada inicialmente pelos índios Potiguares oriundos na nação indígena TUPI-GUARANI.

De acordo com Nunes (2015), a região que hoje se localiza Guarabira era a aldeia do chefe potiguara "*Guiraobira*", que significa pássaro azul. Segundo o mesmo existe um mapa do século 17 escrita pelo cartógrafo Alemão George Marcgrave, em que mostra a localização da tribo de *Guiraobira*. Veja o que o autor mostra:

A aldeia do chefe potiguar Guiraobira ("Pássaro azul"), no primeiro quartel do século 17, estava situada a cerca de dezesseis léguas (em torno de cem quilômetros de distância) a oeste da cidade de Filipeia de Nossa Senhora da Neves. Por aqueles tempos tal distância poderia ser percorrida em três ou quatro dias de caminhada, tomando-se como referência a resistência física e a disposição própria dos naturais. Um mapa do século 17 confeccionado pelo cartógrafo alemão Georg Marcgrave (Praefecturae da Paraíba, ET Rio grande, de 1947), mostra a localização da tribo de Guiraobira, o qual deveria ser o tuxaua, este representado a figura do chefe maior ao qual deviam obediência todos os demais guerreiros (Nunes, 2015, p.59).

Como foi mostrada na época essa aldeia que hoje se localiza Guarabira era um pouco distante de Filipeia de Nossa Senhora das Neves, já que na época não

existia a modernidade de automóveis o meios de locomoção era de caminhada ou através de gados.

Atualmente, como foi mostrado Guarabira exerce um importante papel na Paraíba, essa importância teve como um dos impulsionadores a chegada da linha férrea em virtude dela ter impulsionado o comércio da região por servir de interposto comercial, servia também de elo entre cidades facilitando a Passagem da mercadoria. Veja a fala do professor historiador Guarabirense Josias (2007):

Na passagem do século XIX para o século XX, o principal benefício à economia paraibana se fez notar pelo transporte ferroviário, que conjugado ao comércio fixaria importante função no fortalecimento e desenvolvimento de algumas cidades paraibanas, entre os anos de 1870 e 1920. Na Paraíba, a notável associação da estrada de ferro com o algodão, que dela se valeu para alcançar o porto de Recife, o que tornou Campina Grande um ponto estratégico, consolidando a nova condição de empório revendedor de algodão. Partindo da capital, o primeiro trem correu em 1881, chegou a pilar em 1883, Guarabira em 1884 e Cabedelo em 1889 (Silva, 2007, p.2).

O historiador Melo (1999) ressalta a importância do traçado ferroviário para Guarabira. Já que o sistema ferroviário nessa época trazia progresso para a localidade em virtude do escoamento das mercadorias, há quem diga que a linha férrea era quem trazia o progresso para o município que passava tanto pela zona rural, com uma estação no distrito de Cachoeira dos Guedes, chegando a zona urbana e em sítios de Itamatay, indo na direção de Duas Estradas até o Rio Grande do Norte.

A Vila da Independência (atual Guarabira) foi bastante beneficiada com a introdução desse traçado ferroviário. A vila tornou-se importante entreposto comercial, contribuindo dessa maneira para o seu desenvolvimento urbano. Foi nesse clima de progresso e entusiasmo que a Vila da Independência foi elevada a categoria de cidade com o nome de Guarabira (...). Riquezas começaram a surgir, e da noite para o dia ergueram-se casarões e sótãos na rua da matriz e nas ruas ao redor delas. O trem de passageiros e de carga cortava a cidade, trazendo o progresso ao comércio local e toda a região polarizada pelo município de Guarabira (MELO, 1999, p.69).

Um dos fatores políticos para a expansão urbana e fortalecimento de Guarabira no cenário estadual, passou obrigatoriamente por ações do capital estrangeiro que, investiu no sistema ferroviário, atraindo para o interior do Estado, meios de transportes de cargas e passageiros que foram fortalecendo a região de Guarabira e atraindo investimentos e urbanidade para a cidade.

3 A GEOGRAFIA POLÍTICA E O PODER DAS OLIGARQUIAS DO BRASIL A GUARABIRA/PB

Segundo Castro (2005) a Geografia política é um ramo da Geografia que aborda o problema das relações entre espaço e política, que é a relação entre política, expressão e modo de controle dos conflitos sociais, o território, a base material e simbólica da sociedade, que se encontram os temas e questões do campo da Geografia política. Castro mostra que seu objetivo é:

Seu objetivo maior é reintroduzir a política na Geografia, incorporando à sua agenda temas e conceitos da própria política, necessários à compreensão dos conflitos e das tensões nos espaços sociais, e a partir deles repensar as questões necessárias à atualização de uma Geografia da política no país. (CASTRO, 2005, p.12)

Oligarquia significa Governo de poucas pessoas. Ocorre quando um pequeno grupo de pessoas de uma família, de um grupo econômico ou de um partido governa um país, estado ou município. Uma das características desta forma de governo, é o fato de que os interesses políticos e econômicos do grupo dominante prevalecem sobre os da maioria da população.

Segundo o dicionário Aurélio (2002) Oligarquia é: “1. Governo de poucas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família. 2. Predomínio de pequeno grupo na direção dos negócios públicos” (HOLANDA, 2002, p.498). No Brasil também chamado de coronelismo, ocorre entre 1889, que foi a partir da proclamação da república até 1930, que marca o início da era Vargas. Nessa época o Brasil foi governado por uma elite, os chamados de coronéis, em virtude de terem recebidos esse título mais como notório, eram grandes proprietários rurais e pecuaristas (SILVA, 2014).

A vida política de Guarabira teve como primeiro prefeito eleito Francisco Bandeira Pequeno, mas o nome mais destacado na política municipal do século XX foi o advogado e prefeito de Guarabira Osmar de Aquino, pela sua participação em defesa das populações mais pobres. Osmar de Aquino era ligado as famílias tradicionais de Guarabira, mas seu papel como advogado das populações pobres, lhes deram um credencial político e popular de maior relevância na história política do município (Figuras 03 e 04):

Figura 03- Francisco Bandeira Pequeno. Primeiro prefeito eleito de Guarabira



Fonte: Cunha, 2017



Fonte: Cunha, 2017.

De acordo com Cunha (2015) em seu livro "História da Política Guarabirense", o Partido Progressista (PP) teve como interventor Francisco Bandeira Pequeno, durante o período de 01/07 a 03/08/1935, que em seguida foi eleito como o primeiro prefeito do município, ficando no cargo até novembro de 1937. Entre os anos de 1937 a 1947 foi instalado o "Estado Novo" com um golpe de Estado praticado por Getúlio Vargas que passou a indicar os prefeitos municipais.

Para o autor, o Partido Republicano Liberal (PRL), apesar de ter perdido a eleição de 1935, com o candidato Osório de Aquino Torres, o mesmo chegou na prefeitura como interventor no ano de 1940. Em 1937 houve o Golpe de Estado, instalando no país o regime de "Estado Novo", perdurando por dez anos. Nesse espaço de tempo houve a presença dos Prefeitos Intervenores (Cunha, 2017, p.17).

Após o período das interventorias o PP e o PRL continuam figurando nos cenários das eleições municipais, por exemplo, a primeira eleição com voto direto após os interventores nas eleições de municipais de 1935 o PP elegeu cinco dos nove vereadores dos quais formaram o primeiro poder legislativo Guarabirense. Como mostra Cunha:

1ª- Eleição Municipal (30/10/1935). Vereadores eleitos (Vereadores que formaram o 1º poder Legislativo Guarabirense) - Antonio Camelo de Melo (PP). - Jose Epaminondas de Araújo (PP). - Antônio Pessoa da Silveira (PP). - Francisco Pimentel da Cunha (PP). Horácio de Albuquerque Montenegro (PP). - Antonio Bemvindo de Vasconcelos (PRL). - Pedro Gaudino de Albuquerque (PRL). - Firmino Guedes Bezerra (PRL). - José de Farias Barbosa (PRL) (Cunha, 2017, p.19).

Guarabira na época das interventorias (1937 a 1947) foi contemplada com um total de doze prefeitos interventores como, por exemplo, alguns nomes conhecidos no município como Sabiniano Maia, Cel Osório de Aquino Torres, Dr Silvia Pélico Porto e entre outros (Cunha, 2017).

Outros partidos políticos também tiveram expressividade no cenário político de Guarabira como a União Democrática Nacional (UDN) que na eleição de 1947 elegeu Sabiniano Maia como Prefeito além de integrantes da câmara municipal. Também o Partido Democrático Social (PSD) que elegeu alguns vereadores. Partidos como o PL Partido Liberal elegeu o prefeito Osmar Araújo de Aquino em 1955. Surge uma das famílias Oligárquicas que mais passaram tempo no poder local e até hoje se faz presente no cenário executivo de Guarabira (Cunha, 2017).

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) que hoje, segundo o G1 2017, assume sua nomenclatura antiga que é Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

De acordo com Cunha (2017), ao longo da história Guarabirense muitos nomes que remete a famílias que marcaram e contribuíram com a Geografia política da cidade estão nos anais da história local. Podemos citar das famílias tradicionais nomes como o primeiro prefeito interventor da cidade o Cel. Francisco Joaquim de Andrade Moura (Cel Quincas Moura) que atuou na cidade na época de 1896 a 1900 era um senhor de engenho que ficava nas proximidades do município de Pilõezinhos atualmente. Manoel Lordão, nascido em Campina Grande, era um médico que tinha sua clínica na rua que hoje leva seu nome.

A família Aquino está na cidade de Guarabira há muito tempo desde a época em que os prefeitos eram nomeados pelo governo provincial, por exemplo de 1921 a 1923 foi nomeado prefeito o Cel. Osório de Aquino Torres, também foi nomeado prefeito interventor no governo Vargas de 1940 a 1942 e 1946 a 1947. Também seu filho Osmar de Araújo Aquino foi prefeito de Guarabira entre 1955 a 1959. Também a filha do Osmar de Aquino mais recentemente foi prefeita por dois mandatos consecutivos. Família Sabiniano Maia, prefeito após a redemocratização de 1947 a 1951, a Família Pimentel, Família Paulino, Família Toscano e entre outras. Esse é um quadro político marcado por importantes e tradicionais famílias que passaram a comandar a cena política de Guarabira até o processo de redemocratização (Cunha, 2017).

4 A ATUAL GEOGRAFIA POLÍTICA DE GUARABIRA NO CONTEXTO OLIGARQUICO

O capítulo quatro foi estruturado em três partes referentes ao contexto da Oligarquia, as principais famílias que ocupam o poder atualmente, a segunda parte aborda de Guarabira no cenário político estadual e a terceira fala da Constituição Federal de 1988 e o surgimento das Oligarquias interioranas.

4.1 PRINCIPAIS FAMÍLIAS QUE OCUPARAM O PODER LOCAL.

A realidade do município de Guarabira não é diferente das demais regiões brasileiras que ainda tem a grande influência das oligarquias que se perpetuaram e se perpetuam no poder, porém, “mudando só a roupagem”, que se caracteriza por mudanças de personagens ao longo que história transcorre, por exemplo, o marido se já foi prefeito e lança sua esposa, práticas que demonstram que os seus filhos estão chegando e tornando hereditária essas práticas. Assim, como afirmou o professor e historiador Vicente Barbosa na reportagem especial sobre Guarabira concedida a TV mídia em Janeiro de 2015.

Esse município não é diferente das demais regiões encontradas no Nordeste Brasileiro, ainda tem Oligarquias nos dias que hoje que ainda se perpetuam no poder, mantendo-se forte e sobrevivendo ao tempo. Essas disputas em Guarabira pelo poder local vem desde o século XX, em que famílias das mais tradicionais, por exemplo, família dos Aquinos, família dos Pimentéis, família dos Paulinos e família dos Toscanos, disputam o poder local mostrando que não é diferente das demais regiões Brasileiras e que essas fazem de tudo pra estarem por cima como afirma Mariano (Tabela 01):

QUADRO 01- PRINCIPAIS OLIGARQUIAS DE GUARABIRA NO PODER		
OLIGARQUIAS	PERÍODO Á FRENTE DO PODER EXECUTIVO	DURAÇÃO NO PODER
AQUINO	1921/1923; 1940/1942; 1946/1947 e 1955/1957	11 anos
PIMENTEL	1912/1915; 1946/1946; 1963/1969; 1973/1976 e 1993/1996	20 anos
PAULINO	1977/1982; 1989/1992; 2005/2008 e 2009/2012	12 anos

TOSCANO	1983/1988; 1997/200; 2001/2004; 2013/ 2016; 2017/ 2019 (Podendo chegar a 2020)	16 anos (Podendo chegar a 18 anos)
---------	--	------------------------------------

Fonte: Belarmino Mariano, 2015, Adaptada pelo autor, 2019

A tabela mostra que família atualmente vencedora é a família Pimentel sendo a família que está a mais tempo no poder com vinte anos, seguindo a família Toscano que no ano de 2020 chega a dezoito anos no poder seguido da família Paulino que está a doze anos no poder local e por último a família Aquino que está há onze anos no poder local Houve a junção da família Paulino e Aquino nesse sentido se juntar os anos das duas famílias chegam a vinte e três anos no poder local. (Mariano Neto (2015)).

Os principais prefeitos e prefeitas de Guarabira, sempre estiveram interligados aos grupos familiares locais e regionais tradicionais, com estes, também se configuraram os avós, pais, filhos, netos e esposas, ocupando outros cargos de vereadores, deputados, entre outros. A vida política de Guarabira no campo do Executivo, tanto contou com prefeitos interventores quanto por prefeitos eleitos pelo povo (Tabela 02):

QUADRO 02 – Prefeitos de Guarabira entre os anos de 1896 a 2020		
Nome:	Anos:	Mandatos:
Cel. Francisco Joaquim de Andrade Moura	1896 - 1900	1 (Interventor)
Cel. Manoel Pereira da Silva Simões	1905 - 1909	1 (Interventor)
Dr. Luiz Galdino Sales	1909 -1912	1 (Interventor)
Cel. João de Farias Pimentel	1912 - 1915	1 (Interventor)
Cel. José Álvares Trigueiro	1915 - 1918	1 (Interventor)
Dr. Manoel Lordão 1918 - 1920	1918 - 1920	1 (Interventor)
Cel. Osório de Aquino Torres	1921 – 1923; 1940 – 1942; 1946 - 1947	3 (Interventor)
Dr. Antônio Galdino Guedes	1923 – 1929; 1945 – 1945	2 (Interventor)
Sr. Sebastião Bezerra Bastos	1929 – 1931; 1944 - 1945	2 (Interventor)
Sr. Luciano Varedas	1931 - 1932	1 (Interventor)
Sr. José Tertuliano Ferreira de Melo	1932 - 1935	1 (Interventor)
Cônego Francisco Bandeira Pequeno	1935 - 1937	1 (Eleito)
Dr. João Medeiros Filho	03/08/1935- 18/12/1935	1 (Interventor)
Sr. Waldemar Menino	28/11/1937 – 27/07/1937	1 (Interventor)
Dr. Sabiniano Alves do Rego Maia	1937 – 1940 ; 1947 – 1951	2 (Interventor e eleito)
Dr. Osmar de Araújo Aquino	19/08/1940 - 02/12/1940; 1955 – 1959	2 (Interventor e eleito)
Sr. Sebastião Vital Duarte	1942- 1944	1 (Interventor)
Dr. Cláudio Viana	1945 - 1946	1 (Interventor)
Dr. João de Farias Pimentel Filho	22/ 02/1946 – 04/12/1946; 1963- 1968; 1973 - 1976	3 (Interventor e eleito)
Dr. Sílvio Pélico Porto	17/04/1947 – 08/11/1947	1 (Interventor)
Augusto de Almeida	1951 – 1955; 1959- 1963	2 (Eleito)
Gustavo Amorim	1969 – 1972	1 (Eleito)

Roberto Paulino	1977 -1982; 1989 -1992	2 (Eleito)
Zenóbio Toscano	1983 -1988; 2013 – 2016; 2017 - 2020	3 (Eleito)
Jader Pimentel	1993 – 1996	1 (Eleito)
Léa Toscano	1997 – 2000; 2001 – 2005	2 (Eleita)
Fátima Paulino	2005- 2008; 2009- 2012	2 (Eleita)
Fonte: Adaptado de Cunha, 2017.		

A tabela demonstra dois tipos de ocupações dos cargos públicos para prefeitos, em um o poder executivo foi ocupado por interventores que eram nomeados pelos governos provinciais e posteriormente federais e o segundo se deu através de eleições, tendo sido eleito o Conego Francisco Bandeira Pequeno como o primeiro prefeito eleito pelo voto em 1935.

Vale salientar que a maioria dos mandatos da família Pimentel se se deu através de intervenção, por nomeação, tendo sido, registrados apenas três mandatos por eleição, sendo João de Farias Pimentel Filho (1963/1969 e 1973/1976) e Jader Pimentel entre os anos de 1992 a 1996 (CUNHA, 2007).

Porém houve a junção das famílias Aquino e Paulino o tempo de ambas famílias chegam a vinte e três anos de dominação do poder local, essa fusão dar a eles o maior tempo no poder local. As principais representantes das oligarquias que estão atualmente no município (Figuras 05 e 06):

Figura 05 - Família Paulino	Figura 06 - Família Toscano
	
Disponível foto a fato 2017	Disponível focandoanoticia 2017.

As figuras 5 e 6 retratam os principais representantes das oligarquias que estão atualmente no município. As duas primeiras mostram a família Paulino e a Toscano, as quais nos últimos vinte e dois anos estão dominando o poder local, sendo somente ambas no poder local, mas elas estão no poder local perpetuando no município há cerca de quarenta e dois anos com a presença da família Pimentel. Isso não é diferente das demais regiões Brasileiras em que essas famílias fazem de tudo pra estar por cima dos mais variados acordos

A família Pimentel que é uma família centenária no município tendo seu primeiro registro no executivo municipal em 1912 e como foi demonstrado por Mariano Neto (2015) a campeã em relação a tempo no poder local, como interventores com vinte anos, mas nos últimos vinte e seis anos chegaram ao poder executivo local apenas uma vez de 1993/1996 e atualmente possui influência no poder legislativo local. (Figuras 07 e 08):

Figura 07 - Jader Pimentel



Disponível: cmguarabira 2018

Figura 08 - Jader Filho



Disponível foto a fato 2018

Atualmente a cidade ainda tem forte influência das famílias locais e alguns defendem, em sua maioria os seus opositores das famílias locais, que somente duas famílias dividem o poder executivo local que são a família Paulino, que se fundiu com a família Aquino e a família Toscano. Como afirmou Mariano, 2015, p. 9. "Dividem cidade onde a as maiores se situam no executivo "(Prefeitura), por exemplo, a Pimentel e outras perderam um pouco da força ao passar do tempo estão no poder legislativo (câmara dos Vereadores), Por exemplo, a família Pimentel que tem representante.

Guarabira teve e tem uma forte influência e representatividade bastante expressiva no cenário estadual possuindo uma gama de representantes nos poderes Executivo e Legislativo estadual como, por exemplo: Deputados estaduais, Deputados Federais, Vice-governador e até mesmo Governador. Também no poder legislativo federal, por exemplo: Deputado federal. Como afirma Cunha:

Muitos de nossos políticos desempenharam os seus mandatos com tal desenvoltura que, além de, chegaram a cargos mais elevados no cenário estadual e Nacional, como deputados estaduais, federais, vice-governador, a exemplo de Manuel Lordão (Prefeito e deputado estadual), Antônio Galdino Guedes (prefeito, deputado provincial e depois interventor da Paraíba, por designação de Getúlio Vargas, no Estado Novo, substituindo o interventor Agemiro de Figueiredo, até que se desse posse ao sucessor, Rui Carneiro), Osmar de Araújo Aquino (Prefeito e deputado estadual deputado federal constituinte em 1945), Sílvio Pélico Porto (Prefeito e deputado estadual), Gustavo Amorim (prefeito deputado estadual), Zenóbio Toscano de Oliveira (prefeito, deputado estadual e secretário de Estado), Antônio Roberto de Souza Paulino (prefeito, deputado estadual, deputado federal, vice governador e governador da Paraíba) (CUNHA, 2017, p.9).

O município de Guarabira é um influenciador nas decisões com mais de 40.000 eleitores. Essa citação mostra que Guarabira sempre teve uma forte influência no cenário estadual, em virtude de ser participativa nos peitos a nível referido. Chegando até um dos mais altos cargos do estado mesmo que por pouco tempo que é cargo de Governador.

De acordo com Cunha (2007), nesse total teve um saldo de seis Deputados Estaduais, e dois Deputados Federais, um Vice Governador do estado e um Governador do estado. Vale ressaltar que a quantidade de Deputado estaduais de acordo com o Tribunal regional eleitoral (TRE) aumentou já que três novos representantes assumiram o cargo ao longo dos anos como, por exemplo Léa Toscano, Raniery Paulino e Camila Toscano.

Uma das provas que mostra que Guarabira é palco das velhas práticas oligárquicas são as eleições para prefeito de 1977 a 2016 em que mostra a predominância de duas famílias tradicionais. Foi eleito prefeito da cidade Antônio Roberto de Souza Paulino (Roberto Paulino) pelo partido do MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Após Roberto Paulino veio pelo mesmo partido Zenóbio Toscano (1983/1988), derrotando um grande político da época Jader Pimentel, falecido no ano de 2018. Essa mudança veio com o apoio do grupo Paulino, que introduziu os toscanos como uma nova família na política de Guarabira.

A eleição entre Zenóbio Toscano e Jader Pimentel, com a primeira vitória eleitoral de Zenóbio, com o apoio da família paulino, nem chegou a ser vereador, tendo sido eleito prefeito diretamente. A figura 10 na página seguinte mostra o surgimento político da família Toscano em Guarabira a posse do prefeito eleito Zenóbio Toscano, mostrando a primeira vez que uma das principais Oligarquias presente atualmente em Guarabira se fez presente. Observamos que

família Toscano passou a disputar eleições há trinta e seis anos é um tanto recente no município em comparação a outras famílias, por exemplo, a Pimentel que é centenária (Figuras 09 e 10):

Figura 09 - Campanha de Zenóbio Toscano a prefeitura de Guarabira, sendo seu adversário, o Dr. Jader Pimentel.



Fonte: Cunha, 2017

Figura 10 - Posse do prefeito eleito Zenóbio Toscano, ao lado de sua esposa Léa Toscano



Fonte: Cunha 2017

Após Zenóbio Toscano foi eleito Jader Pimentel (1993/1996), mesmo sendo um nome conhecido que faz parte das oligarquias locais no município foi o único que ao longo dos quarenta e dois anos do domínio da família Paulino e Toscano figurou com um sobrenome diferente dos atuais. Segundo o entrevistado José Antônio de Lima popular Zé do Empenho essa vitória do Jader Pimentel deveu-se a coligação formada com políticos da época, já que ele na época disputou a eleição ao legislativo do município e venceu em um urna a candidata Maria Haileia. (Entrevista com José Antônio de Lima, Guarabira, 15/042019).

No cenário político municipal veio a era das mulheres em Guarabira que durou dezesseis anos no poder, após o racha entre as famílias Paulino e Toscano. Maria Hailéa Toscano (Léa Toscano), primeira mulheres eleita prefeita do município, esposa prefeito Zenóbio Toscano assume a prefeitura por dois mandatos de 1997 a 2000 e de 2001 a 2004. Sua sucessora Fátima Paulino, elo da união entre a família Aquino e Paulino, esposa do ex Governador e ex-prefeito Roberto Paulino também foi eleita pra dois mandatos de 2005 a 2008 e 2009 a 2012. Vale ressaltar que a figura das mulheres na política de Guarabira é um fenômeno recente e provavelmente, se trate de uma estratégia dos grupos oligárquicos, já muito

desgastados politicamente, passaram a apelar para a figura feminina, desde que se trate de suas esposas ou filhas, pois isso mantem a tradição familiar (Figuras 11 e 12):

Figura 11 - Paineis da campanha de Léa Toscano, sua última eleição a cargo do poder executivo



Fonte: Guarabira: Eleições 2008

Figura 12 - Fátima Paulino e Josa (Ex vice prefeito de Guarabira).



Fonte: Na cola da notícia, 2011.

As figuras 11 e 12 mostram as primeiras mulheres eleitas prefeitas no município de Guarabira sendo a primeira Léa Toscano e a segunda seguida do seu vice Fátima de Aquino Paulino. Ambas fazem parte das famílias tradicionais oligárquicas que fazem parte da história do município. Após a era dar mulheres volta Zenóbio Toscano mostrando a força das duas famílias tradicionais, foi eleito em 2013 até 2016 e se reeleito de 2017 a 2020. Com isso, a família dos Toscanos se tornou a segunda família com mais mandatos no município. Essa reflexão já deixa uma boa noção de qual família poderá retornar ao poder em 2021 após as eleições, porém devemos aguardar e ver se troca de poderes entre os paulinos e toscanos prevalecerá.

Em entrevista Zé do Empenho falou sobre um pouco de sua trajetória política ao todo teve seis mandatos de vereador no município, chegou a ser vice prefeito no ano de 2012 da cidade do atual prefeito Zenóbio Toscano. Segue a fala:

Primeiro mandato de vereador em 1988 pelo partido Partido Democrático Brasileiro (PMDB), segundo mandato de vereador em 1992 pelo partido Partido Democrático Trabalhista (PDT), terceiro mandato pelo Partido progressista Brasileiro (PPB), quarto mandato em 2000 pelo Partido progressista Brasileiro (PPB), quinto mandato em 2004 pelo Partido progressista (PP), sexto mandato em 2008 pelo Partido republicano Brasileiro (PRB). Chegou a Vice-prefeito de 2013 a 2016. (Entrevista com José Antônio de Lima, Guarabira, 15/042019).

Diante da pergunta se Guarabira segue a tendência do Nordeste Brasileiro em relação a oligarquia ele respondeu que sim infelizmente segue essa tendência e há duas famílias que há mais de quarenta anos estão no poder local e que nesse tempo figurou apenas uma família diferente a Pimentel. Segue a fala:

Guarabira segue a tendência do Nordeste Brasileiro de possuir Oligarquias possuindo apenas duas famílias no poder local família Paulino e família Toscano, por mais de 40 anos, e nesse meio teve a família Pimentel na figura do Jader Pimentel que chegou ao poder executivo no ano de 1992 (Entrevista com José Antônio de Lima, Guarabira, 15/042019).

Em relação ao desenvolvimento do município o entrevistado quando indagado disse que Guarabira teve desenvolvimento as famílias que predominam no poder trouxeram o desenvolvimento para o município, e disse que Guarabira teve e tem sorte com seus prefeitos nenhum estão envolvidos com esquema de corrupção diferente de outros municípios das proximidades. Segue a fala:

O município teve desenvolvimento as famílias mesmo perpetuando no poder trouxeram desenvolvimento para o município, enfatizando também em relação aos casos de corrupção quando afirma que Guarabira teve sorte com seus prefeitos, já que não teve casos de corrupção entre eles diferente de outros municípios próximos. (Entrevista com José Antônio de Lima, Guarabira, 15/042019).

Segundo o entrevistado realmente na Paraíba e em Guarabira tem a terceira força representada a nível estadual pelo ex-governador Ricardo Coutinho e que com as eleições para Governador de 2018 consolidou sua força na Paraíba, citou a exemplo Guarabira em que o campeão de votos foi João Azevedo o candidato do ex-governador, mesmo sem ter o apoio dos caciques políticos do município Paulino e Toscano. Segue a fala:

Não tenha dúvida, João Azevedo ganhou as eleições em Guarabira muito bem e sem o apoio dos caciques políticos de Guarabira Paulino e Toscano, vencendo Lucélio Cartaxo e Zé Maranhão, o governador Ricardo Coutinho sem vir a Guarabira deu uma cotação expressiva a João Azevedo, quebrando a expectativa de muitos guarabirenses. (Entrevista com José Antônio de Lima, Guarabira, 15/042019).

Também entrevistamos o político local de esquerda José Costa Teixeira (Zé Costa), 59 anos de idade e servidor do INSS. E é filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), pelo mesmo partido disputou o poder legislativo municipal e

estadual, ele já está em sua oitava disputa, chegou a ser suplente de vereador no município de Guarabira. Segundo o entrevistado o Partido dos trabalhadores nunca conseguiu êxito no município de Guarabira. (Entrevista com José Costa Teixeira, 28/042019).

Segundo o entrevistado Guarabira ainda segue o cenário nordestino dos governos de poucas pessoas, segundo o mesmo a família Paulino e Toscano e a Pimentel são as famílias detentoras do poder local e as que atualmente não estão no poder executivo estão no legislativo a exemplo da família Pimentel, também defendeu que muitas cidades o já quebraram essa hegemonia de revezamento de poder. Segue a fala:

Muitas cidades Paraibanas conseguiram quebrar a hegemonia de famílias tradicionais dividirem o poder local, porém Guarabira ainda é alvo dessas práticas que três famílias dividem o poder local por cerca de 60 anos, a família Pimentel que é uma família centenária, que se faz presente desde o início do século XX e hoje ela está presente no poder legislativo do município. A família Toscano e a família Paulino, que surgiram do mesmo embrião político do MDB e que atualmente dividem o poder local. (Entrevista com José Costa Teixeira, 28/042019).

Também ressaltou que as famílias que atualmente dividem o poder não tem só influência no cenário municipal, mas também no estadual sendo no poder legislativo estadual na Câmara dos Deputados em que essas famílias têm seus familiares como representantes. (Entrevista com José Costa Teixeira, 28/042019).

Quando perguntado sobre o desenvolvimento do municipal ele direto falou que as famílias que estão no poder e revezam atrasaram o desenvolvimento do município e que fugiram do seu viés inicial que era combater o coronelismo dando a entender que eles se tornaram os coronéis e que Guarabira sofre com o atraso em relação ao comércio, à economia, as políticas públicas, educacional, ambiental, esporte e saúde. Enfatizou que Guarabira sofre com obras inacabadas por exemplo no memorial Frei Damião e que há um choque na saúde em relação ao Governo estadual e municipal. Em relação a terceira força ele afirmou que existe sim e que torce por um nome combativo a essas famílias e que o governo do estado tem investido muito no município. Segue a fala:

Essas famílias atuais surgiram com o viés de combater, fazer oposição ao coronelismo. O município de Guarabira em comparação a outras cidades polos do estado ela atrasou um pouco em relação a seus projetos, e que os dois grupos ao longo dos aproximadamente

50 anos não trouxeram um resultado de uma grande política pública de qualidade para o município, nem um crescimento econômico desejável. O fato de não terem trazidos uma universidade Federal para essa cidade em virtude dela ser um polo educacional, também não trouxeram investimento no meio ambiente como, por exemplo, o projeto Salve o Rio Guarabira que esses grupos acabaram. A política desses gestores o polo comercial de Guarabira está estagnado. Essas famílias deixaram uma promissória como por exemplo obras inacabadas, por exemplo o projeto do memorial Frei Damião. O futebol Guarabirense na década de 70 o esporte era melhor tratado do que atualmente. Também na saúde foi mostrado que ela não caminha para a universalização, por exemplo há um choque entre o governo estadual e municipal no tocante a saúde. (Entrevista com José Costa Teixeira, 28/042019).

Como foi possível observarmos, tanto os dados oficiais sobre as disputas de poder político local e o controle político estabelecido ao longo que quase quatro décadas basicamente por duas famílias, demonstra que o poder oligárquico ainda se encontra fortemente arraigado no município de Guarabira. Um dos fatores para esse fato é observar que em escala estadual, as famílias paulino e toscano, mantem forte laço com outras oligarquias estaduais como: Cunha Lima (PSDB), que exerce influência e controle político em Campina Grande e a família Targino Maranhão (PMDB), no Curimataú paraibano.

A família Pimentel, que passou duas décadas assumindo o poder executivo local, na maioria das vezes por indicação política e como interventora municipal, apesar de ter conquistado um mandato entre 1993 a 1996, não conseguiu mais mandatos para a prefeitura, sempre estando atrelada a um dos grupos políticos no poder, como foi sua vinculação ao grupo toscano e ao grupo girassol, conseguindo apenas mandatos de vereador no legislativo municipal (MARIANO NETO, 2015).

Esse dado é muito importante para a vida política local, pois durante décadas em que se instituiu a república brasileira, os processos democráticos foram pouco respeitados. Os municípios tiveram durante longos períodos, prefeitos interventores, que eram nomeados pelos governadores e que também estavam atrelados aos grupos oligárquicos regionais. Como vemos Guarabira também esteve sob a égide dessa política antidemocrática, que só se regularizou depois dos 1970 (MARIANO NETO 2015).

4.2 GUARABIRA NO CENÁRIO POLÍTICO ESTADUAL

Ao observar o processo político do Estado nos últimos 22 anos como um todo, eleições estaduais e municipais nota-se que houve o inverso, enquanto Toscano estava no poder, por exemplo, Léa Toscano (PSDB) de 1997 a 2000 era a prefeita, por outro lado, quem se encontrava no governo do estado era a oposição, como o ex-Governador José Maranhão aliado político da família Paulino, isso lhes garantiria estar no poder estadual, mas não no municipal, pois Roberto Paulino era o vice-governador. Com o passar do tempo assume em 2003 Cássio Cunha Lima (PSDB) é notado que a família Paulino assumiu a prefeitura de Guarabira, enquanto a família Toscano, apesar de perder o poder político municipal em 2005, passou a compor os quadros do poder estadual como aliado do governador do Estado ligado ao seu PSDB.

Nos dias atuais com o advento das novas políticas partidárias nota-se o crescimento de uma nova força política no estado da Paraíba que surgiu o novo governo estadual, ligado ao PSB, sob a liderança de Ricardo Vieira Coutinho. Em Guarabira, para garantir uma expressão política, Ricardo Coutinho buscou se aliar com o grupo Toscano, puxando para dentro do PSB Leia Toscano, ex-prefeita de Guarabira (PSDB – 1997 a 2000 e de 2001 a 2004). Pelo PSB Lea Toscano se elegeu Deputada estadual e a aliança política de Ricardo lhe rendeu a primeira eleição para governar a Paraíba (2010 – 2014).

Na segunda eleição para governador, Ricardo Coutinho rachou politicamente com o PSDB e isso repercutiu na política de Guarabira, pois o grupo dos Toscano se afastou do governador e a partir daí surgiu uma nova força política, identificada como Grupo Girassol (PSB), agora sem a participação de Lea Toscano que ao terminar seu mandato de Deputada pelo PSB, apoiou a filha Camila Toscano (PSDB) que foi eleita Deputada Estadual no lugar da mãe.

Com o racha entre o grupo Toscano (PSDB) e o governador Ricardo Coutinho (PSB), no segundo turno da sua reeleição (2014), o mesmo obteve o apoio da família Paulino (PMDB), que reverteu o resultado do primeiro turno, dando a vitória para Ricardo Coutinho (PSB 2015-2018). Mas essa aliança política não foi duradoura, afastando o grupo girassol (PSB) do grupo Paulino (PMDB).

Na cidade de Guarabira esse nova força deu um abalada nas oligarquias atuais, já que novos personagens antes sem força no poder executivo ganharam força e estão se lançando nas eleições municipais e estaduais como um novo e com o apadrinhamento do governo estadual com seus candidatos ganhando votos com o apoio da máquina estadual. Na eleição de 2018, essa terceira força se consolidou no poder em virtude do Ex-governador Ricardo Coutinho ter conseguido eleger seu sucessor João Azevedo, atual Governador da Paraíba.

A partir de 2015 observou-se que o grupo Girassol de Guarabira, passou a agregar certa força política, pois desde as eleições de 2010, alguns descontentes do grupo Toscano (PSDB), continuaram a compor o grupo girassol, enquanto que alguns descontentes do grupo Paulino (PMDB) também passou a compor o grupo girassol, entre os quais vereadores, ex-vereadores, lideranças comunitárias e até o ex-vice-prefeito Josa da Padaria, PMDBista histórico e que foi o candidato a prefeito pelo PSB em 2016, representando o que ficou conhecido como a terceira força política de Guarabira.

De acordo com alguns entrevistados políticos locais do município Guarabira possui essa terceira força política, como o ex-vice prefeito José Antônio de Lima, popularmente conhecido como Zé do Empenho frisou que a terceira força estadual que se estende a Guarabira se consolidou como afirma:

Segundo o entrevistado realmente na Paraíba e em Guarabira tem a terceira força representada a nível estadual pelo ex-governador Ricardo Coutinho e que com as eleições para Governador de 2018 consolidou sua força na Paraíba, citou a exemplo Guarabira em que o campeão de votos foi João Azevedo o candidato do ex-governador, mesmo sem ter o apoio dos caciques políticos do município Paulino e Toscano (Entrevista com José Antônio de Lima, Guarabira, 15/042019).

Mesmo com a derrota de Josa da Padaria (PSB), o grupo Girassol conseguiu eleger três vereadores, que na verdade, já eram historicamente, vereadores ligados aos grupos Paulino e Toscano e que apesar do grupo político em formação, esta bancada, rachou com o PSB e os vereadores Jader Filho (PSB) rompeu com o grupo e passou a apoiar o grupo Toscano. Na mesma linha, o vereador Marcelo Bandeira (PSB) vive problemas políticos com o grupo Girassol.

O que se observa em relação a esta terceira força política é a origem dos políticos que congregam o grupo Girassol (PSB), pois apesar de não ser de uma família tradicional específica, falta uma convicção política dos mesmos, por

tradicionalmente, estar ligada a velha política oligarca, marcada por interesses pessoais, como podemos observar nos vereadores que tradicionalmente são das famílias que ou estão ou estiveram no poder executivo, ora aliados aos Paulino, Toscano, Pimentel, Bandeira, Meireles, entre outras.

O principal partido que congrega o grupo girassol, o PSB, apesar de já ter lançado duas candidaturas a prefeito, tendo sido a primeira com o candidato Melquíades João (2008) e Josa da Padaria (2016), não obteve êxito em seus pleitos. Mesmo considerando que esse grupo juntou políticos tradicionais que sempre estiveram aliados das tradicionais oligarquias locais, demonstrando incertezas sobre a força política do Grupo.

Outra força política de extrema esquerda que participou das últimas eleições municipais de Guarabira, foi representado pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), com a candidatura do professor da UEPB, Belarmino Mariano Neto e diante de uma campanha extremamente polarizada pela família Paulino e Toscano, o PSOL não obteve êxito, mesmo assim, gerou uma oxigenação política ao pleito que era quase que sempre disputado por apenas duas candidaturas e, em 2016 foi conduzida com quatro candidaturas para prefeito e vice.

Na Constituição Federal de 1988 em seu capítulo IV, fala dos Direitos políticos deixa claro que os eleitos para o Poder Executivo Federal, Estadual e Municipal citados respectivamente Presidente da República, Governadores de estados e Prefeitos só podem ter uma reeleição. Outra regra política presente na CF/88 é após reeleição que fala que parentes não podem se candidatar a cargo do executivo na jurisdição do titular do mandato. Segue o trecho que mostra:

§ 5º O Presidente da República, os Governadores de Estado e do Distrito Federal, os Prefeitos e quem os houver sucedido, ou substituído no curso dos mandatos poderão ser reeleitos para um único período subsequente (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 16, de 1997)

§ 6º Para concorrerem a outros cargos, o Presidente da República, os Governadores de Estado e do Distrito Federal e os Prefeitos devem renunciar aos respectivos mandatos até seis meses antes do pleito.

§ 7º São inelegíveis, no território de jurisdição do titular, o cônjuge e os parentes consanguíneos ou afins, até o segundo grau ou por adoção, do Presidente da República, de Governador de Estado ou Território, do Distrito Federal, de Prefeito ou de quem os haja

substituído dentro dos seis meses anteriores ao pleito, salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição (CF/1988. Cap. IV).

Essas regras presentes na carta Magna deixam brecha para o surgimento de revezamento de poder no poder executivo sendo mais específico nas prefeituras, por exemplo o inciso 5º e 7º, falam da reeleição por um período subsequente e mostra quem são os inelegíveis a partir do segundo mandato. Já que familiares não podem disputar a eleição é mais fácil outra família assumir poder e após seu tempo, seus antecessores voltam ao poder local. Isso é algo corriqueiro como, por exemplo, a cidade de Guarabira em que uma família entra no poder e ao completar o segundo mandato não pode indicar alguém da própria família em virtude da vedação constitucional presente no artigo 14º parágrafo 7º e dividem o poder com outra família, criando um sistema viciado de revezamento de poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia política é um importante campo de estudo, pois podemos estudar questões tanto globais, quanto nacionais, regionais e locais. A escala de estudo foi importante, pois através da disciplina de Geografia Política e Geopolítica, foi possível fazer essa escolha de investigação.

Um dos pontos centrais da pesquisa foi buscar respostas sobre o processo de controle territorial local através do poder político, em que grupos familiares se apoderam as instituições públicas e estabelecem um controle rigoroso de cargos e funções, através de mandatos político na esfera municipal e por vezes estadual e até nacional.

Outro aspecto do estudo foi analisar a influência da organização política partidária e como as famílias tradicionais da vida política têm o controle sobre essas organizações partidárias. Esse processo que é conhecido como oligarquias. Foi muito forte em todo o Nordeste brasileiro e ainda remanesce em diferentes municípios. Em Guarabira foi possível investigar e concluir que famílias oligarcas ocupam o poder municipal local há décadas.

Foi mostrado que o município exerce uma grande força em relação à política e que é através dela que nós quanto cidadãos podemos definir o rumo da política e nos livrarmos dos grilhões que nos prende a essas práticas antigas de coronelismo. Observamos que as eleições municipais de 1976 até a última eleição no ano de 2016 no município estudado ainda está presente o fantasma das práticas hereditárias herdadas do coronelismo em que somente certos grupos políticos se fazem presentes no cenário executivo municipal uma verdadeira divisão de poder.

Fica evidente que o sistema de revezamento de poder no município de Guarabira surgiu contrário ao da Ditadura Militar que ocorreu no Brasil de 1964 - 1985. Em que grupos surgiram contrários a tal momento ocorrido no país como, por exemplo, a família Paulino e a família Toscano que na época representavam o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e outros grupos ela em parte favorável a ditadura como a família Pimentel e Bandeira que representavam a Aliança Nacional Libertadora (ARENA), os grupos que atualmente domina Guarabira, Paulino e Toscano ganharam corpo no município após o fim da ARENA e tentam perdurar até os dias atuais.

O proposto trabalho procurou mostrar como o sistema oligárquico se faz presente em nosso cotidiano, os municípios que lê localizam principalmente nos Nordeste Brasileiro é vítima dessa prática em que políticos tradicionais se fazem de práticas de pão de circo para manterem seus públicos, que são os eleitores aprisionados ao seu sistema eleitoral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alysson Bezerril de. Dinâmica Territorial e Manutenção do Poder em Guarabira, Paraíba (TCC). Guarabira: UEPB, 2017

Aspectos gerais do município de Guarabira. Disponível em: <http://www.guarabira.pb.gov.br/aspectosgerais/> . Acesso em 09/02/2019

BARBOSA, João Batista. Santa Cruz e o Jornal do Povo. João Pessoa, 1985

COELHO, Cleodon. Guarabira através dos tempos. Guarabira: Nordeste. 1975.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Dispo nível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm . Acesso em 05/02/2019

CUNHA, Aedson Guedes. História da política GUARABIRENSE 3 edição. Guarabira 2017

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio O minidicionário da língua portuguesa. 3 edição. Rio de Janeiro, 1983.

História da Paraíba. Disponível em: http://historiadaparaiba.blogspot.com/2007/12/guarabira_21.html. Acesso em: 06/03/2019

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>

IBGE panoramas cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira> . Acesso em 09/02/2019

Irritado com indefinição de João, Paulino prepara Josa, em Guarabira. Disponível em: <http://blognacola.blogspot.com/2011/12/irritado-com-indefinicao-de-joao.html> . Acesso em 15/03/2019

MARIANO, Neto, Belarmino. As oligarquias e o poder local. Guarabira. Disponível em: <https://olharesgeograficos.blogs.sapo.pt/10304.htm>

Mensagem da Família Paulino pelos 130 anos de emancipação política de Guarabira. Disponível em: <http://www.fatoafato.com.br/2017/11/mensagem-da-familia-paulino-pelos-130.html> . Acesso em 16/04/2019

Nota de pesar: Falecimento do ex-prefeito Jader Pimentel. Disponível em: <http://www.cmguarabira.pb.gov.br/nota-de-pesar-falecimento-do-ex-prefeito-jader-pimentel/> . Acesso em 16/04/2019

NUNES, Nonato S. Guarabira 1604- 1887, Missão, Vila, Cidade. João Pessoa. Rousseau, 2015

Painel da campanha de Léa Toscano faz mexer com Guarabira!. Disponível em: <http://guarabiraeleicoes2008.blogspot.com/2015/07/painel-da-campanha-de-lea-toscano-faz.html?m=1> . Acesso em 15/03/2019

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, Fernanda Jordânia Pereira de. Uma análise de permanência de práticas oligárquicas na política paraibana: O caso do município de Itapororoca (1962-2012), (TCC). Guarabira: UEPB, 2014

SILVA, Josias Faustino da, História da Paraíba. Disponível em: < http://historiadaparaiba.blogspot.com/2007/12/guarabira_21.html?m=1> Acesso em 12/08/2019.

SILVA, Vicente Barbosa. Reportagem especial sobre Guarabira, a rainha do Brejo Paraibano. Portal Mídia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vc-HQK5svuI>>. Acesso em 17/03/2018.

Sudene inclui 24 municípios da Paraíba na zona do semiárido. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/sudene-inclui-24-municipios-da-paraiba-na-zona-do-semiarido.ghtml> . Acesso em 06/03/2019

Zenóbio Toscano será reconduzido ao cargo de prefeito em Guarabira. Disponível em: <http://www.focandoanoticia.com.br/tag/zenobio-toscano/> . Acesso em 16/04/2019